



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7566 | Salvador, terça-feira, 06.11.2018

Presidente Augusto Vasconcelos



RESISTÊNCIA

Salvaguardar a aposentadoria

Pente-fino corta 8 em cada 10 auxílios-doença

Página 2

Vitória. Caixa revoga aumento do Saúde Caixa

Página 3

As ameaças ao fim da aposentadoria foram renovadas. Tanto por parte do governo “nas últimas” de Temer como pelas iniciativas já ventiladas por parte

de Bolsonaro. Por isso, as centrais sindicais fecharam entendimento de que é preciso ampliar a resistência contra a reforma da Previdência. Página 4



O fantasma da reforma da Previdência, que acaba com a aposentadoria, volta a assombar o país



Pente-fino segue a todo vapor. Só corte

INSS elimina 8 em cada 10 auxílios-doença de brasileiros reavaliados

ILANA PÉPE
imprensa@bancariosbahia.org.br

DESDE 2016, o Ministério do Desenvolvimento Social promove rigoroso pente-fino e cortou o auxílio-doença de oito em cada 10 trabalhadores que passaram por perícia de revisão. Ou seja, 77% do contingente voltaram ao trabalho.

Foram realizadas 1.134.789 perícias no país. Dos 464,4 mil trabalhadores que eram beneficiados com o auxílio-doença, o INSS

cortou 359,5 mil. No caso das aposentadorias por invalidez, do total de 679,5 mil avaliados, 192,6 mil ficaram sem a renda.

Além disso, 73,7 mil tiveram os benefícios cancelados porque não compareceram à perícia e 60 mil casos de auxílios e aposentadorias foram cortados por outros motivos, como morte do beneficiário e decisões judiciais que encerravam o pagamento.

É preciso ficar atento às intenções do governo por trás da falácia do equilíbrio de contas. Os cortes não param. Não acontecem apenas nas aposentadorias e auxílios doenças como também em programas sociais, a exemplo do Bolsa Família. Só este ano, 469 mil benefícios foram cancelados e outros 667 mil bloqueados.

GILMAR LUIS - ARQUIVO - JC



Dos 464,4 mil trabalhadores que recebiam o auxílio-doença, 359,5 mil foram cortados pelo INSS



Entrega do pré-sal encarece o preço da gasolina

Entrega do pré-sal pode ser votada

APÓS desentendimento na base do governo Temer, o Senado deve retomar hoje a votação de requerimento de urgência do projeto de lei que autoriza a Petrobras a vender até 70% das áreas da cessão onerosa do pré-sal a empresas multinacionais.

Se passar, o projeto representa um prejuízo incalculável para a sociedade brasileira. Aprovada em 2010, a lei que estabeleceu cessão onerosa autorizou a União a ceder para a Petrobras o direito de produzir até 5 bilhões de barris de petróleo em seis grandes áreas do pré-sal na Bacia de Santos.

Antes, a cessão onerosa garantia descontos no pagamento de *royalties* à Petrobras, em relação aos valores estabelecidos para as empresas estrangeiras nas demais áreas. Com a alteração na lei, os benefícios concedidos à estatal serão repassados às empresas, o que causa prejuízos ao caixa da União.

Sem dúvida, o povo perde. Além de enfraquecer a Petrobras, o petróleo será produzido mais caro e vai haver maior pressão no preço da gasolina, do óleo diesel e do gás de cozinha.

Abono salarial corre sério risco com o novo governo

A POLÍTICA de cortes terá continuidade com o presidente Jair Bolsonaro. E quem sofre com as perdas são os mais necessitados. O futuro Ministro da Fazenda, Paulo Guedes, defende restringir ou até acabar com o chamado abono salarial, benefício concedido aos mais pobres que ganham até dois salários mínimos.

Guedes já tinha sinalizado manter membros da equipe Michel Temer. No pacote,

todas as restrições que o atual governo não conseguiu implantar por pressão popular.

Em entrevista, Bolsonaro já declarou que pretende encaminhar ao Congresso Nacional um "pacotão" de medidas logo no início do mandato. Além das consideradas mais estruturais, os assessores do novo presidente devem pedir apoio aos parlamentares para a aprovação da medida que adia o reajuste do salário dos servidores para 2020.



Fim do abono salarial nos planos de Jair Bolsonaro

Revogada alta do Saúde Caixa

Decisão é fruto de intensa reivindicação dos trabalhadores durante a campanha salarial

ALAN BARBOSA imprensa@bancariosbahia.org.br

UMA conquista importante da campanha salarial dos bancários. A Caixa revogou o reajuste da assistência médica dos trabalhadores. Não há dúvidas de que é fruto da mobilização.

As unidades receberam comunicado esclarecendo que, “em cumprimento ao estabelecido no Acordo Coletivo de Trabalho 2018/2020, informamos a revogação da *CI DEPES/SURBE 001/17 #10*”, que estabelecia o reajuste dos percen-

tuais da mensalidade do Saúde Caixa.

O banco pretendia passar a conta para os trabalhadores. A fórmula de custeio do Saúde Caixa, na qual o aumento seria unilateral, sem qualquer negociação com a representação dos empregados, não foi aplicada graças à liminar conquistada pelo movimento sindical.

A revogação ocorreu em decorrência do ACT (Acordo Coletivo dos Trabalhadores)

2018/2020, que prevê a manutenção dos percentuais, dos valores e da fórmula de custeio do Saúde Caixa, além da responsabilidade de 100% dos cus-

tos administrativos e 70% dos gastos assistenciais para o banco. Os empregados arcam com 30% dos custos administrativos do plano.



Explosão no BB de Andorinha

O BANCO do Brasil de Andorinha, no Centro Norte da Bahia, foi explodido na madrugada de ontem. Na ação, boa parte da agência foi destruída, inclusive o teto da área dos caixas eletrônicos. O valor levado pelos bandidos não foi informado.

Com o caso, chega a 48 o nú-

mero de ataques de quadrilhas especializadas a bancos no Estado desde janeiro deste ano. Foram 32 explosões, sete arrombamentos, sete tentativas frustradas e dois assaltos. As unidades do interior são mais vulneráveis e foram alvos 40 vezes e as de Salvador, oito.



Agência do BB ficou bastante danificada. População vai ficar desassistida

Santander Iguatemi é um sufoco

É INACREDITÁVEL que o Santander, que obteve lucro líquido gerencial de R\$ 8,99 bilhões nos nove primeiros meses deste ano, despreze as condições de trabalho. A agência Iguatemi, em Salvador, está com problemas no ar condicionado há duas semanas.

Na unidade, é só sufoco. Além da superlotação, os funcionários ainda sofrem com o calor insuportável. Sem contar com o risco para a saúde por estarem em um ambiente fechado.

Os clientes também não escapam. Ao buscar atendimento, têm de lidar com o clima quente dentro da agência. O Sindicato dos Bancários da Bahia cobra do banco providências emergenciais.

Segurança tem de ser obrigatória

OS BANCOS lucram cada vez mais. Em 2018, juntas, as maiores organizações financeiras no país lucraram, até o terceiro trimestre, R\$ 43,32 bilhões. Por isso é essencial que as empresas invistam em segurança para evitar fraudes e roubos virtuais, além de proteger a integridade física dos bancários.

Como segurança é um tema recorrente de cobrança do movimento sindical, o Itaú apresentou os investimentos e tecnologias utilizadas no monitoramento e combate a todo tipo de ataque e fraude contra os clientes. Os representantes dos funcionários conheceram as formas que os bandidos atacam os usuários e os mecanismos de guarda ou dispensa de numerários do banco.

Nada mais justo do que proteger a extensa cartela de clientes. Dinheiro para investir em segurança é o que não falta.

União contra o fim da aposentadoria

Centrais ampliam a luta para derrubar reforma da Previdência. Um prejuízo

RENATA LORENZO
imprensa@bancariosbahia.org.br

SÓ COM unidade os prejuízos contra os direitos dos trabalhadores serão barrados. Para definir ações em defesa da aposentadoria, as centrais sindicais, inclusive a CTB, se reuniram e retomaram agenda em defesa do benefício ameaçado no governo Temer e pelas emendas pioradas que foram sinalizadas pela gestão Jair Bolsonaro.

Nota unificada das centrais definiu que o movimento sindical e os segmentos sociais devem se organizar para esclarecer e alertar a sociedade sobre a proposta de fim da aposentadoria, que é só prejuízo.

Para dar início à organização da cam-

panha nacional sobre a Previdência que os trabalhadores querem, será realizado seminário no próximo dia 12.

As centrais sindicais ainda decidiram que será retomada a luta por uma Previdência Social pública, universal, que acabe com os privilégios e amplie a proteção social e os direitos.

A proposta sinalizada pela equipe do presidente eleito prevê a idade mínima de 65 anos para homens e mulheres e o modelo falido de capitalização, que já foi experimentado no Chile e trouxe apenas miséria para o país. As mulheres serão ainda mais prejudicadas porque o provento será menor do que o dos homens.

Centrais sindicais retomam luta por uma Previdência pública, universal e que acabe com privilégios



Centrais sindicais se unem e retomam luta em defesa do direito do trabalhador pela aposentadoria

Fim de semana de gols no *society*

COM dois dias de jogos no último fim de semana, o Campeonato de Futebol Society dos Bancários, na Asbac, foi bastante agitado. E não faltaram gols.

No último sábado, o Pressão VIP ganhou do time Os Coroas por 3 a 1. No segundo jogo, o Ressaca garantiu a classificação para

a próxima fase, já que a equipe *Cash* não compareceu.

No domingo, o dia começou com um empate de 1 a 1 entre o Revelação e o Linha 8. Na segunda partida, a vitória ficou para o Elite de 4 a 2 em cima do Dolar.

Agora, o campeonato entra em nova fase.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

NEOFASCISMO A anunciada pretenção do futuro governo Bolsonaro em entregar a base de lançamentos de Alcântara (MA) para os Estados Unidos e permitir a construção de uma base militar norte-americana no Nordeste ajuda a explicar o fascismo neoliberal. A soberania nacional submetida aos interesses do império. A nação de joelho perante o mercado. Estado policial em vez de Estado democrático de direito. Neocolonialismo com visões fascista. Século XXI, terceiro milênio.

FRALDAS O Brasil com Bolsonaro corre sério risco de se tornar um “Grande Porto Rico”, na análise do sociólogo Marcelo Zero. “Seremos um país desprezível. Seremos colônia, a exportar *commodities*. Trump, que aprisionou crianças brasileiras, e o grande capital estão adorando este novo país que engatinha, de quatro, pelo cenário mundial, sujando as fraldas, os interesses e a memória”.

SUBSERVIÊNCIA A confirmação de Sérgio Moro no futuro governo Bolsonaro é mais um duro golpe na soberania nacional. O juiz da Lava Jato, que vai assumir o Ministério da Justiça, com super poderes, é formado e orientado pelo Departamento de Estado norte-americano. Resumindo: subserviência total do Brasil aos interesses do império.

DUREZA Os super poderes anunciados para Sérgio Moro no governo Bolsonaro confirmam a disposição do gompismo neoliberal em prolongar e ampliar as excepcionalidades. O juiz da Lava Jato ficou famoso justamente pelo menosprezo ao Direito, pela seletividade e a parcialidade na condução dos processos. Pois bem, se abusou no Judiciário, imagine no Executivo. Vai querer barbarizar. Estado policial.

ANIQUILAMENTO Muito coerente a observação de Ricardo Capelli, secretário do governo do Maranhão em Brasília, de que Bolsonaro comanda uma “ruptura guiada pela lógica militar”. Ele lembra que se na política, após a vitória, a tendência é acalmar os ânimos, no militarismo é totalmente contrário. “Na guerra, a marcha continua até o aniquilamento do inimigo ou a rendição humilhante”.